



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após cerimônia de expansão da fábrica de equipamentos para energia da empresa Siemens

Jundiaí-SP, 14 de maio de 2007

Presidente: Primeiro, a minha alegria de estar visitando Jundiaí e estar visitando a fábrica da Siemens para ver a quantidade de crédito que esta empresa está dando ao Brasil neste momento, fazendo investimentos pensando e acreditando seriamente que o Brasil vai crescer como nós estamos prevendo que o Brasil vai crescer e, sobretudo, fazendo uma planta, inovando naquilo que está intimamente ligado ao Programa de Aceleração do Crescimento. Então, eu não poderia deixar de vir à Siemens, participar desta inauguração, não só porque gera empregos, gera riqueza, mas significa que a Siemens está acreditando no Brasil como sempre acreditou nesses últimos 100 anos. Então, é um pouco isso. Eu acho que hoje, quem deveria falar era a direção da Siemens e não o Presidente da República. Mas, se vocês tiverem uma pergunta, eu estou aqui para responder.

Jornalista: (pergunta inaudível. Assunto: risco de apagão.)

Presidente: Está afastado. Nós sempre vamos ter que ficar acompanhando. Nós temos um centro de acompanhamento da situação energética no Brasil, que acompanha dois anos para frente, ou seja, hoje, quando nós nos reunimos, ficamos acompanhando a perspectiva dos próximos dois anos. O que eu posso dizer para vocês é que, com toda a garantia, até 2011, 2012, não faltará energia. Agora, para isso, para que não falte depois, nós precisamos fazer o que estamos fazendo no PAC. A garantia do PAC é a garantia de que nós não vamos ter falta de energia em 2010, 2012, 2015, ou seja, sempre trabalhando



com uma quantidade de anos para a frente, para que a gente vá se antecipando ao crescimento econômico do País.

Jornalista: (pergunta inaudível. Assunto: greve do Ibama)

Presidente: Uma greve não vai atrapalhar que a gente faça o que tem que fazer. Nós temos muitas hidrelétricas, eu citei lá a quantidade de hidrelétricas que nós estamos trabalhando. Sobre o fato do Ibama estar fazendo greve, eu acho que o Ibama está sendo injusto com a ministra Marina, que fez uma proposta de inovação, de melhorar a questão do Ibama, tentando separar o Ibama que vai cuidar dos parques existentes hoje do que vai cuidar do licenciamento prévio e do EIA/RIMA. Eu acho que é um equívoco, mas eu também compreendo que todo mundo tem dificuldade com mudança. Eu me lembro de que, quando Oswaldo Cruz criou a vacina contra a febre amarela e foi aplicar no Rio de Janeiro, quase o mataram, porque não aceitavam a vacina. Então, é normal, as pessoas estão habituadas a um sistema de trabalho, mas ninguém vai perder salário, ninguém vai ser mandado embora, então não sei qual é a preocupação dos companheiros do Ibama. Eu estou certo de que a relação deles com a Marina é suficientemente democrática para que se ponham de acordo.

Jornalista: (pergunta inaudível. Assunto: PAC)

Presidente: Veja, é porque o PAC tem obras que são para 2007, 2008, 2009, 2010, e tem obras que vão até 2012, 2014. Nós temos hidrelétrica em que a última turbina vai começar a funcionar em 2016. Mas são projetos de longo prazo. Você tem uma rodovia e quando você projeta para construí-la, você tem que projetar tendo em conta que pode ter um ano em que chova mais e que você trabalhe menos, e você tem que compensar no ano seguinte. Eu estou



convencido de uma coisa e eu quero que você anote no seu caderninho o seguinte: eu estou convencido de que o PAC será o mais extraordinário exemplo de gestão já feita na área de infra-estrutura neste País.

Jornalista: Chega a 100%?

Presidente: Eu não sei se chega a 100%, mas o importante é que a gente chegue a um percentual suficiente para que seja o melhor de toda a história deste País.

Jornalista: Quer dizer que o senhor está (inaudível) com o PAC?

Presidente: Estou satisfeito.

Jornalista: (pergunta inaudível. Assunto: investigação conduzida pela Secretaria de Direito Econômico)

Presidente: Eu não discuto investigações. Quando a Secretaria de Direito Econômico, o CADE ou outro órgão qualquer de investigação está investigando, é um problema deles. Depois que investigarem e tiverem retornado, eles vão mandar para quem de direito. O Presidente da República não interfere nesses estudos.

Jornalista: (pergunta inaudível)

Presidente: A última pergunta, gente.

Jornalista: (pergunta inaudível)



Presidente: O governo não vai enviar projeto. Eu disse ao Papa aquilo que está na Constituição brasileira. O Brasil é um estado laico. Isso é da Constituição. O que eu quero ter como imagem é que a passagem do Papa aqui pelo Brasil foi uma coisa extraordinária. Discutir temas que não estão na ordem do dia para serem discutidos, que têm divergências, como pena de morte, como aborto, como célula-tronco, na medida certa e no tempo certo, os congressistas vão se acertando e vão aprovando as coisas. Na verdade, eu estou muito mais preocupado, neste momento, que a gente continue com a tranquilidade que o Brasil está vivendo.